

*NORDESTE*

|                        |                 |       |
|------------------------|-----------------|-------|
| PMS                    | FMLF            | GERIN |
| BIBLIOTECA             |                 |       |
| Jornal <i>A Tarde</i>  |                 |       |
| Data <i>03/06/2004</i> |                 |       |
| Caderno                | Página <i>2</i> |       |
| Seção                  |                 |       |
| Assunto <i>Bairro</i>  |                 |       |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Assunto                  | XANDO P. |
| <i>Bairro (Nordeste)</i> |          |



Margeado por prédios de classe média alta e vizinho a bairros nobres da orla de Salvador, local exibe, em foto aérea, expansão desordenada e contraste social

# Moradores querem Nordeste da paz

# Moradores querem Nordeste da paz

Nasce no bairro iniciativa da comunidade para conter violência e transformar hostilidade da polícia em parceria

CARLA FERREIRA

Um dia diferente para os moradores do Nordeste de Amaralina. Quem visita páginas policiais de jornais locais entende como novidade o fato de o bairro ter sido ontem palco de uma ação que tem jeito de ser o pontapé inicial para conter a violência comum ao local e bairros vizinhos. Moradores e policiais, estes alvo da maioria das queixas da comunidade pela truculência das ações, sentam à mesa de discussão para desenvolver estratégias de cidadania em vez de dar lugar a mais violência. Entre os resultados esperados está a criação de uma campanha em favor do desarmamento.

A iniciativa começou a ganhar corpo depois da audiência pública realizada ontem reunindo representante da Polícia Militar, Ordem dos Advogados do Brasil (Seção Bahia), Assembleia Legislativa e, principalmente, moradores. Em pauta, os crimes que vêm ocorrendo na localidade que compreende Nordeste, Chapada do Rio Vermelho, Santa Cruz e Vale das Pedrinhas. Vários motivos levam a ações violentas, mais a maior incidência é de embates entre quadrilhas rivais, ligadas ao tráfico de drogas.

**BONS EXEMPLOS** – A audiência pode ter sido um marco no diálogo entre a comunidade local e a polícia. Houve até homenagem aos melhores policiais. A intenção, segundo o deputado e presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, Yulo Oiticica, é tirar os policiais com má conduta das ruas.

sa também estavam líderes comunitários, como Tânia Palma, da associação de moradores, além de representante da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, José Isafas Menezes; Davi Galo, do Ministério Público, e Yulo Oiticica, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, que coordenou o evento.

**BANDIDO** – Foram os próprios moradores, alguns deles parentes de vítimas, que deram o tom da audiência. Após apresentação da mesa executiva, foi dada a voz aos presentes. Primeira representante da comunidade a se colocar, Irene de Souza Soares falou sobre um dos fatores que mais interferem na criminalidade no local: o desemprego. Antônio da Paixão, que reside há 37 anos no Nordeste de Amaralina, destacou ainda a discriminação que sofrem os residentes da área por causa da imagem formada pela sociedade, com o apoio da mídia, de que “nasceu no Nordeste é bandido”.

“Ninguém nasce bandido”, argumentou, reforçando que a situação de pobreza da localidade é a maior causadora da violência. Segundo ele, o Beco da Cultura, que aglutina um complexo de cinco escolas, vem sendo desativado.

**COMBATE AO ÓCIO** – Moradores acrescentaram que as unidades de ensino só funcionam pela manhã e que muitos jovens têm medo de circular pela rua. Há informações de que o local, na divisa com a Pituba, esteja sendo alvo de especulações imobiliárias e negócios, vindo sendo



Ruas do bairro têm sido cenários de tiroteios entre quadrilhas rivais ligadas ao tráfico



Audiência pública reuniu moradores, representantes da PM e OAB, além de deputados

“Quero ter direito à justiça. Nada mais”

Esforço para acabar com estigma

SYLVIA VERÔNICA

A disputa entre gangues rivais delimita os espaços no bairro e dita regras: moradores da Rua 11 de Novembro não convivem bem com quem mora nas casinhas (outra região); os das casinhas não entram no Nordeste. Quem vive no Nordeste, por sua vez, evita passar nas ruas da Santa Cruz.

Mas existem locais onde todos convivem em harmonia. Essas ilhas de tranquilidade multiplicam-se no bairro por iniciativa dos próprios moradores e da paróquia local. Reunidos em grupos, trabalham para fazer com que o Nordeste de Amaralina perca o título de lugar onde os demais moradores da cidade têm medo de entrar.

A associação de moradores mantém grupos de teatro, dança e capoeira para dezenas de adolescentes, além de aulas de informática, corte e costura, manicure e alfabetização de idosos.

“Tivemos apoio de fonoaudiólogas e outros profissionais em convênios com faculdades. As pessoas procuram por esses serviços, mas nós também vamos atrás dos garotos em áreas de risco. É um trabalho reconhecido e respeitado. Ninguém nos incomoda ou ameaça”, disse Ana Lúcia da Luz, da associação.

A Associação Afro Bahia Es-

LUCIANO DA MATTA

MARGARIDA MEIDE

**BONS EXEMPLOS** – A audiência pode ter sido um marco no diálogo entre a comunidade local e a polícia. Houve até homenagem aos melhores policiais. A intenção, segundo o deputado e presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, Yulo Oiticica, é tirar os policiais com má conduta das ruas e reconhecer o trabalho dos que agem corretamente. Foi agendada uma audiência com o secretário de Segurança Pública, general Edson de Sá Rocha, para discutir a implantação da 28ª CP, anunciada este ano, mas que há dificuldades de encontrar área disponível para instalação.

Outra medida que deve ser tomada é uma visita ao Beco da Cultura, no Alto do Cruzeiro - onde os moradores identificam grande índice de violência. Será também promovido um ciclo de debates nas escolas públicas sobre direitos humanos e a realização de uma outra audiência, na próxima semana, para coleta de mais depoimentos de pessoas que ficaram com medo de revelar-se durante a audiência.

Participaram das discussões o delegado da 7ª Delegacia (Rio Vermelho), Márcio Alan, e o comandante da 41ª Companhia, major Arnaldo Menezes. Na me-

dição de cinco escolas, vem sendo desativado.

**COMBATE AO ÓCIO** – Moradores acrescentaram que as unidades de ensino só funcionam pela manhã e que muitos jovens têm medo de circular pela rua. Há informações de que o local, na divisa com a Pituba, esteja sendo alvo de especulações imobiliárias e, por isso, venha sendo “esquecido”.

O líder comunitário Cristiano Santos ressaltou que a principal alternativa para esta situação é o combate ao ócio. Argumentou ainda que é preciso que governo e demais entidades tomem atitudes concretas para melhorar a situação de criminalidade no Nordeste de Amaralina.

As autoridades presentes ficaram todo o tempo ouvindo os depoimentos e se colocaram no final, sinalizando que estavam dispostas a colaborar e apoiar medidas que fossem tomadas em conjunto.

#### SERVIÇO

**Associação de Moradores:**

**Endereço:** Rua 26 de Abril, final de linha de ônibus do Vale das Pedrinhas

**Telefone:** 71 - 347-8603



Audiência pública reuniu moradores, representantes da PM e OAB, além de deputados

## “Quero ter direito à justiça. Nada mais”

As principais queixas da comunidade do Nordeste de Amaralina continuam sendo contra a violência policial. Depoimentos de parentes de vítimas do episódio que ocorreu em janeiro deste ano, exatamente um dia depois da morte do soldado Olegário Ramos, mostraram que os culpados pelos assassinatos e atentados contra moradores ainda não foram punidos, muito menos identificados.

A agente comunitária de saúde Ilzana Sacramento da Silva, irmã de Jocimar Sacramento da Silva, morto numa das abordagens feitas pelos policiais não-identificados, disse que não sabe o motivo de o retrato-falado dos assassinos ainda não ter sido feito.

“Muitas pessoas viram. Estavam em carro de placa fria. Por que?”, questionou, revelando que seu irmão nunca se envolveu em crimes e estava apenas pas-

sando pela rua, quando os dois homens, de colete à prova de balas, o intimidaram, dizendo que eram da “polícia”.

Ilzana ainda disse que foi um policial do Batalhão de Choque que socorreu a vítima, apesar desta ter morrido cerca de 20 dias depois, com infecção pulmonar, no Hospital Geral do Estado. “A PM chegava no HGE entregando jovens baleados como se fossem troféus”, comentou sobre o que observou enquanto esperava Jocimar ser atendido.

“Quero ter direito à justiça. Nada mais”, completou sua mãe, Maria Enedina Sacramento, que não aceita o que aconteceu com o filho e destacou que criou “um homem e não um ser ofensivo à sociedade”, sugerindo que as famílias que residem na região do Nordeste de Amaralina também têm parcela de

culpa, porque devem saber “como” criar os filhos.

Francisco Santana, integrante do Fórum de Combate à Violência, que também estava na plateia, destacou que a região é uma das que se destaca em Salvador com relação aos crimes provocados por causa de violência policial. De acordo com ele, a entidade contabilizou 11 mil jovens mortos entre 1997 e 2004 na capital baiana. A maioria deles sem antecedentes, na faixa dos 14 aos 29 anos e negros.

“Este cenário se repete em outras localidades, como o Subúrbio Ferroviário e o Beiru”, disse, ressaltando que há dez anos o fórum vem desenvolvendo trabalho na área, que conta com iniciativas dos próprios moradores e da Igreja Católica, mas, em sua opinião, falta vontade política para resolver. “Não depende só da gente”, completou.

diálogos e outros profissionais em convênios com faculdades. As pessoas procuram por esses serviços, mas nós também vamos atrás dos garotos em áreas de risco. É um trabalho reconhecido e respeitado. Ninguém nos incomoda ou ameaça”, disse Ana Lúcia da Luz, da associação.

A Associação Afro Bahia Escola de Capoeira, fundada há seis anos, ocupa o dia de dezenas de garotos com aulas de capoeira, dança, maculelê, puxada de rede e outras manifestações da cultura africana.

“Em paralelo, ensinamos a prevenção às drogas. Já perdemos muitos jovens para o crime”, comenta a professora Noêmia Evangelista, a contramestre de capoeira Bia.

Num folheto distribuído nas ruas do bairro, o grupo sócio-cultural e ambiental *Psíu* pergunta: “Você se preocupa com sua comunidade e quer fazer algo por ela?” Formado por jovens, o *Psíu* organiza, no próximo sábado, dia 5, às 9 horas, uma caminhada com saída do Teatro Sesi-Rio Vermelho. A intenção é mostrar que acontecem projetos com resultados positivos e que retiram os jovens do caminho das drogas e da criminalidade.